

Jornalista, escritor e poeta, Joseli Pereira Dias nasceu no dia 24 de março de 1966, em Macapá. Ingressou no jornalismo em 1984, exercendo a função de repórter e editor. Envolvido com movimentos culturais, em 1988 foi agraciado com a medalha de Honra ao Mérito pelo Movimento Artístico Popular (Moap). Estreou na literatura em 1987, com Vitrais (Poesias) e no ano seguinte lançou Mitos e Lendas do Amapá, que está em sua terceira edição. O livro lhe valeu dois Votos de Louvor da Câmara Municipal de Macapá. Em 1989 venceu o II Festival Amapaense de Poesias, promovido pelo Sindicato dos Escritores do Amapá, com o poema Mulher da Rua. Em 2005, em parceria com os escritores Angela Nunes e Gilvam Borges, escreveu a novela Mãe do Rio, primeira teledramaturgia do Norte do País. Em novembro de 2009 recebeu o diploma Destaque Cultural Popular do Conselho Estadual de Cultura do Amapá.

Secretaria de Estado de
Cultura



Joseli Dias



COLEÇÃO AMAPÁ CORDEL

SACACA

COLEÇÃO AMAPÁ CORDEL

Joseli Dias

Doação

Profa: Angéla Nunes

24.05.2022

SACACA

**O MESTRE DAS PLANTAS
E REI DO CARNAVAL**

**I Edição
MACAPÁ-AMAPÁ
2013**

Copyright JOSELI PEREIRA DIAS

Joseli Pereira Dias
Rua Ranolfo de Souza Gato, 626
Marabaixo II - Macapá-Amapá
diasjoseli@gmail.com

FICHA TÉCNICA

Capa: Márcio Sobral

Formatação e Arte-final:

Marcos Leal
Márcio Sobral

Apresentação

O **Projeto Amapá Cordel** trata de fatos históricos, artísticos, turísticos e culturais do Estado do Amapá, através de pesquisas feitas pelo escritor Joseli Dias e narrados de forma simples e de fácil entendimento, para que possam ser transmitidos tanto da forma escrita quanto da forma oral.

O autor optou pela Literatura de Cordel como forma de interação e proximidade com o leitor, uma vez que a musicalidade da rima alcança um maior interesse, principalmente aos estudantes, que podem se informar sobre determinados assuntos sem debruçarem-se sobre livros de história, mas, ao mesmo tempo, aprendendo sobre os personagens que de alguma forma contribuíram para o crescimento do Estado; as festas religiosas e suas origens, os fatos turísticos e muitos outros assuntos que virão com as edições posteriores às aqui apresentadas.

Na etapa inicial do **Projeto Amapá Cordel**, o autor apresenta seu trabalho, dividido em três livros, cujos títulos são:

MÃE LUZIA, que homenageia e conta a história da parteira e rezadeira mais famosa de Macapá;

SACACA, O MESTRE DAS PLANTAS E REI DO CARNAVAL, que mostra a vida de um dos mais importantes pioneiros de Macapá, o eterno rei momo Sacaca, também conhecido nacionalmente pela habilidade com que fazia milagrosas “garrafadas” a partir de plantas medicinais para a cura das mais diversas doenças, e;

MARABAIXO, A CULTURA DE UM POVO, que esmiúça esta festa tradicional do bairro do Laguinho, mas que também acontece em vários municípios do Estado do Amapá.

SACACA

O MESTRE DAS PLANTAS
E REI DO CARNAVAL

SACACA

O MESTRE DAS PLANTAS
E REI DO CARNAVAL

Peço a bênção nesta hora
Aos santos que me protegem
O amor de Santa Flora
E dos anjos que lhe regem
Para escrever agora
Os versos que aqui emergem

Minha santa protetora
Senhora de Nazaré
Padroeira da Amazônia
E de tudo que ela é
Santa Virgem acolhedora
Daqueles que Lhe tem fé

Aos espíritos do mato
Também peço permissão
Lhes dou fumo de tabaco
Uma cachaça e oração
Para espantar o cansaço
E garantir a inspiração

Dou três passos para trás
 E faço sinal da cruz
 Nos caminhos da floresta
 É Nazaré que me conduz
 Faço coro com seus anjos
 Me acompanho com Jesus

Mas não falto com respeito
 A qualquer superstição
 Eu já vi muito sujeito
 Correr de assombração
 Chegar cheio de trejeito
 E se mostrar um covardão

Estando eu protegido
 De todo mal deste mundo
 E de coração ungido
 De sentimento profundo
 Vou destilando improviso
 Nestes versos vagabundos

Por aqui vou me benzer
 Com a folha da curicaca
 Quem está para morrer
 Com chazinho às vezes escapa
 Vou contar para vocês
 A história do Rei Sacaca

Rei Sacaca é conhecido
 por toda comunidade
 Há pouco tempo partido
 Ainda nos deixa saudade
 Mas deixou seu nome escrito
 Para a posteridade

Sacaca por muitos anos
 Foi o Rei do Carnaval
 Junto com Alice Gorda
 Em reinado fenomenal
 Era também um grande mestre
 Em planta medicinal

Vamos recuar no tempo
 Pra Sacaca pequenino
 Raimundo dos Santos Souza
 Era o nome do menino
 Ainda não tinha o apelido
 Que lhe daria o destino

Filho de Maximiano
 E de Dona Joaquina
 Ainda com poucos anos
 Nem previa sua sina
 Mas todos temos um anjo
 Que o caminho nos ensina

Sacaca trazia para casa
Tudo o que via no mato
Fosse uma raiz estranha
Fosse de outro formato
Fosse uma planta esquisita
Chamada “unha de gato”

A mãe tinha paciência
Para tudo lhe explicar
E ele tinha a sapiência
Das receitas anotar
Para poder dar ciência
E aos outros receitar

Muitos diziam que Sacaca
Tinha um pouquinho de santo
Pois bastava um chazinho
Para derrubar quebranto
Para qualquer bebezinho
Garantia o acalanto

Andando pela floresta
Sacaca tudo aprendia
A cada dia que passava
A todos surpreendia
Aos poucos a sua fama
Logo se espalharia

Pessoas vinham de longe
Com ele se 'consultar'
Dos problemas mais diversos
Chegavam pra se queixar
E o menino Sacaca logo
Tratava de receitar

Cascas, folhas e raízes
Colocadas em infusão
Serviam como matrizes
Pra chás e defumação
Era ter Deus lá no céu
E Sacaca aqui no chão

Sacaca já dominava
A medicina natural
E a todos receitava
Remédios pra qualquer mal
Quase tudo sobre as plantas
Ele sabia afinal

A vida que ele levava
Não permitia estudar
Pois Sacaca madrugava
Para o pai acompanhar
E quando da lida chegava
Precisava descansar

Só até o quarto ano
 Foi que Sacaca estudou
 Não sofreu com o desengano
 De não se formar doutor
 A sua vida e seus planos
 Foi sempre Deus quem traçou

E foi assim que um dia
 Sacaca foi procurado
 Por um grande pesquisador
 Que estava precisado
 De alguém que lhe deixasse
 Muito bem acompanhado

Era Valdomiro Gomes
 Cientista renomado
 E que logo com Sacaca
 Mostrou-se bem abismado
 Por todo conhecimento
 Que havia acumulado

Sacaca dali em diante
 Seria seu companheiro
 A partir daquele instante
 Atuava como mateiro
 Já estava importante
 E ganhava algum dinheiro

Valdomiro perguntava
 E Sacaca respondia
 “Que planta esquisita é essa?”
 E Sacaca lhe dizia
 A forma que se usava
 E pra que a planta servia

“E esta flor, para que serve?”
 Valdomiro perguntava
 “Esta flor a gente ferve
 Junto com água filtrada
 Que é pra combater malária
 Dentro da mata fechada”

“E o que é que a gente faz
 Se o Diabetes nos ataca?”
 - Faça logo um chá bem forte
 Da planta Pata de Vaca
 Pode por uma pitada
 Da raiz da alfavaca

Valdomiro então testava
 Todo o conhecimento
 Que Sacaca acumulava
 Como um aprendiz atento
 Mas Sacaca lhe explicava
 Com o maior contentamento

Sacaca estava rapaz
 E por muitos admirado
 Sua natureza sagaz
 O tornava respeitado
 Era um homem capaz
 De tornar-se afamado

Foi nessa época que ele
 Ao sair pra sua lida
 Um dia se deparou
 Com uma visão bem querida
 Seu nome era Madalena
 A mulher da sua vida

Uma mulher muito meiga
 Desprovida de vaidade
 Despertou naquele homem
 Uma enorme amizade
 E em pouco tempo ela era
 Seu grande amor de verdade

Madalena veio dar
 Alegria à sua lida
 Sacaca estava a pensar
 Se lhe oferecia guarida
 Só de isso imaginar
 Andava feliz da vida

Mas Madalena também
 Estava muito interessada
 Naquele rapaz distinto
 De roupa bem engomada
 Que lhe fazia galanteios
 E a deixava apaixonada

Daí em diante o namoro
 Foi aquela primazia
 Não se conhecia o choro
 A vida era só alegria
 Logo depois Madalena
 Com Sacaca casaria

A vida estava correndo
 Conforme foi planejado
 Sacaca e ^{MA}Madalena tendo
 Dias bem atribulados
 Para arrumar uma casa
 E viver mais sossegados

Do sossego vem o frio
 E o frio busca o calor
 Sacaca e ^{MA}Madalena logo
 Consumaram aquele amor
 E vieram então os filhos
 Pra completar o esplendor

Mas junto com a alegria
 Vieram as dificuldades
 Os filhos também trouxeram
 Grande responsabilidade
 E Sacaca procurou
 Um emprego na cidade

Homem simples e do mato
 Não sabia o que queria
 Botar comida no prato
 Para ele bastaria
 Ele nem imaginava
 O que a vida lhe daria

Sendo ele conhecido
 Por nossas autoridades
 Como homem comprometido
 E de boas qualidades
 Pra Sacaca se puseram
 A buscar atividades

“Sacaca é grande mestre
 Na arte de plantador
 Nada mau se ele quisesse
 Trabalhar de professor
 Pelo menos um semestre”,
 Argumentou um doutor

A voz da autoridade
 Se mostrou determinante
 “É homem de qualidade,
 Exemplo para o estudante
 Será pra nossa cidade
 um professor atuante”

O assunto foi colocado
 Na pauta de votação
 E em seguida votado
 Garantindo a aprovação
 E logo encaminhado
 À Secretaria de Educação

Foi então Mestre Sacaca
 Para a sala lecionar
 Sobre técnicas agrícolas
 E a arte de plantar
 A escola escolhida
 Foi o antigo CCA

Sacaca foi recebido
 Com muita admiração
 Também estava agradecido
 Agora era cidadão
 Com trabalho garantido
 Na área da educação

Sacaca mostrou que a terra
Era a grande provedora
Do que comemos e bebemos
A grande mantenedora
Daquilo que tudo temos
É a terra a produtora

Do maxixe ao pepino
Da chicória ao mamão
Sacaca tomava tino
E também dava explicação
Da vida do campesino
E sua lida com o chão

Dizia ele “a enxada
É uma grande ferramenta
É uma grande camarada
Da terra que nos sustenta
A cada nova enxadada
Mais gente se alimenta”

“Não ria você portanto
Do humilde agricultor
Que no pequeno recanto
Semeia com muito amor
Mas imagine do quanto
À terra ele é benfeitor”

“A cada pequena semente
Que é colocada no chão
Garante sempre que a gente
Tenha o arroz e o feijão
E o mais suficiente
Pra nossa alimentação”

E assim Sacaca explicava
Sempre com simplicidade
Sobre o homem que plantava
E vendia na cidade
As frutas que cultivava
Com muita dificuldade:

“Esse homem acorda cedo
Às vezes de madrugada
E sendo herói não tem medo
De chuva, sol ou geadas.
Sabem qual é seu segredo?
O amor no cabo da enxada”

“Assim ele tira da terra
O sustento da família
Dorme quando a noite cerra
Trabalha enquanto o sol brilha
Só na colheita que encerra
A sua grande vigília”

Sacaca por muitos anos
 Atuou de professor
 Mas Deus tinha muitos planos
 Pro nosso humilde doutor
 Estava lhe reservando
 uma vida de esplendor

Sacaca há muito tempo
 Mostrava aptidão
 Em fabricar instrumentos
 De bumba e de percussão
 Quando lhe sobrava tempo
 Na massa botava a mão

Junto com alguns amigos
 Na oficina improvisada
 Neste tão nobre ofício
 Ia até de madrugada
 No final do sacrifício
 Começava a batucada

Logo vinha um ritmista
 Para o instrumento testar
 Aparecia um sambista
 Pra uma letra improvisar
 E uma morena bonita
 Que começava a sambar

O nosso nobre Sacaca
 Homem de bom coração
 Após a fase de testes
 Das caixas de percussão
 Para a comunidade
 Entregava de doação

Ativo participante
 Das festas lá do Laguinho
 Que foi onde fez morada
 Desde bem pequenininho
 Sacaca, de batucada
 Também sabia um pouquinho

Tinha muitos camaradas
 No Laguinho e na cidade
 Enfeitava as noitadas
 Com garbo e sem vaidade
 Foi de sua empreitada
 O Banco da Amizade

O banco que com os amigos
 Ajudou a construir
 Também servia de abrigo
 Para bebedor dormir
 Principalmente mendigos
 Que bebiam até cair

“Disque” o Banco da Amizade
 Era a cama do “Psiu”
 Bebedor inveterado
 Mas também negro gentil
 Era o negro mais “escovado”
 De todo o nosso Brasil

De Psiu trato outra hora
 Em cordel lhe dedicado
 Pois vou me reter agora
 Ao banco que fixado
 Na esquina do Laguinho
 Tornou-se bem afamado

Pelo Banco da Amizade
 Já passaram professores
 O prefeito da cidade
 Até lhe teceu louvores
 Sentaram-se à vontade
 Diversos governadores

Assim tudo o que Sacaca
 Por acaso se envolvia
 Deus olhava lá de cima
 Abençoava e sorria
 E Sacaca, por seu lado
 Às graças agradecia

Se no Banco da Amizade
 Sacaca estava presente
 Em várias festividades
 Chegava ele contente
 Vinha “cheio de novidades”
 Abraçando toda gente

Muito antes desse banco
 Que há pouco me reportei
 Quase vi passar em branco
 Um episódio que lembrei
 Me dê atenção portanto
 Que a história eu contarei

Sacaca já era afamado
 Como Senhor da Floresta
 Também era admirado
 Quando chegava na festa
 Contar mais do seu reinado
 Agora é o que me resta

Sacaca era liderança
 Em tudo o que se metia
 Moço, velho e criança
 Sempre a Sacaca seguia
 Era força e esperança
 Em tudo o que ele fazia

E quem era o imperador
 Da raiz, do cipoal
 Mestre em fazer tambor
 E benzedor sem igual
 Deu um pouco de seu amor
 Para o nosso carnaval

Para entrar na folia
 Sacaca foi convidado
 A missão que lhe cabia
 Conforme foi explicado
 Era apresentar um dia
 Um bloco bem animado

Sacaca então foi chamando
 Todos os seus "pareceiros"
 E de fato planejando
 Passavam o dia inteiro
 Mesmo cantando e sambando
 Não tinham nenhum dinheiro

Juntando um pouco dali
 E outro de acolá
 O que era pra vender
 E o que dava de comprar
 E o troco para beber
 Para ajudar a pensar

Foi que eles conseguiram
 Com grande satisfação
 Botar o bloco na rua
 Cheio de animação
 "Quem São Eles" era o nome
 Da nova agremiação

Nas batalhas de confete
 Quando os blocos competiam
 Os membros do "Quem São Eles"
 Sempre se sobressaiam
 Por onde se apresentavam
 Eles chegavam e venciam

E quando a Banda passava
 Lá no centro da cidade
 Lá estava o "Quem São Eles"
 Na maior felicidade
 Todo mundo comentava
 "Este é um bloco de verdade"

Sacaca, que de mateiro
 Se tornara o senhor
 Das plantas que utilizava
 Para curar qualquer dor
 E o conhecimento plantava
 Tornando-se professor

Além de criar instrumentos
De uma forma sem igual
E fazer o “Quem São Eles”
Desfilar no carnaval
Teve nesta grande festa
Um roteiro original

Se eu não estou muito enganado
Pois na verdade não minto
Que o que escrevo é pesquisado
Temperado com o que sinto
Começou o seu reinado
No ano de setenta e cinco

Pouco antes da folia
Que estava pra começar
E as escolas de samba
Com os tambores a rufar
As nossas autoridades
Estavam a se preocupar

“Como pode uma cidade
Que do Estado é capital
Com mulatas tão bonitas
E sambistas sem igual
Não terem os seus reis momos
A comandar o carnaval?”

Sim, porque naquela época
O rei momo era escolhido
Não por ser carnavalesco
Bastava ser bem nutrido
Se o cabra fosse bem gordo
Ele seria o preferido

E nem sempre quem ganhava
Caia nas graças do povo
Tinha ano que o balofo
Só faltava levar ovo
Uma eleição acanhada
Sempre acontecia de novo

O povo e as escolas
Faziam reclamação
Diziam que desse jeito
Não adiantava eleição
Pois assim qualquer sujeito
Comandaria a nação

E foi tanto alvoroço
Neste ano de folia
Que para o fundo do poço
Parece que o carnaval ia
Era um angu com caroço
Que ninguém mais engolia

Assim as autoridades
 Buscaram uma solução
 Largaram das vaidades
 E pediram opinião
 Dos sambistas de verdade
 E também do folião

Foi aquela correria
 Pra buscar um nome novo
 Que animasse a folia
 E que alegrasse o povo
 Que àquela altura estaria
 Zangado e muito jocoso

Alice Gorda surgiu
 Como o nome do Laguinho
 Na eleição que se seguiu
 Sacaca veio juntinho
 Era a nação laguinense
 Tratando os dois com carinho

Alice por toda a vida
 Embelezou o carnaval
 Era uma mulher de fibra
 E carisma original
 Era a honra merecida
 E homenagem sem igual

Sacaca, por sua vez
 Tinha todo o predicado
 Era homem de altivez
 Sambista bem dedicado
 E o povo então lhe fez
 Assumir mais um reinado

E que reinado bonito
 Tiveram Sacaca e Alice
 Mais uma vez o Bendito
 Cumpriu o que lhe predisse
 Assim nascia o mito
 E acabava o disse-me-disse

Naquele ano a folia
 Foi muito mais animada
 Fosse noite fosse dia
 Houve muita batucada
 Estava completa a alegria
 Já não faltava mais nada

Deus encaminhou seus planos
E abençoou seu reinado
Brilhou por 24 anos
Com Alice Gorda do lado
Como nosso maior Rei Momo
Sacaca será lembrado

Sacaca, o Rei Sacaca
Das plantas, dos carnavais,
Rei dos chás e das raízes
Trazidas dos matagais
Morreu em 99
Não nos acompanha mais

Mas não há uma só pessoa
No Laguinhó e em Macapá
Que não venha rir à toa
Só de Sacaca lembrar
Mas ele está numa boa
Junto ao Senhor a reinar

Que nos sirva de exemplo
A história desse pioneiro
Grande negro amapaense
E um grande brasileiro
Conhecido entre a gente
E quase que no mundo inteiro

Que Deus o tenha a seu lado
Que sua alma descanse em paz
Que desse grande reinado
Não esqueçamos jamais
O fato está terminado
Estou nos pontos finais

Jesus Cristo caridoso
O meu destino traçou
Sou poeta talentoso
E como bom pesquisador
Levo histórias do meu povo
Improvisando com amor.

Agradecimentos

Ao meu amigo e design gráfico **Márcio Sobral**, que fez os primeiros esboços e produziu com grande habilidade a capa deste livro.

Ao **Governo do Amapá**, através da **Secult**, que patrocinou esta obra

Ao **Governador Camilo Capiberibe**, que sabe dar o valor devido à cultura, especialmente à literatura amapaense. Obrigado em nome de todos os escritores.

À minha esposa **Angela Nunes**, mulher amada, especial, carinhosa e paciente, que muitas vezes me obrigou a dormir, diante do meu cansaço em frente ao computador, esperando chegar a inspiração. A ela, todo o meu carinho e o meu amor.

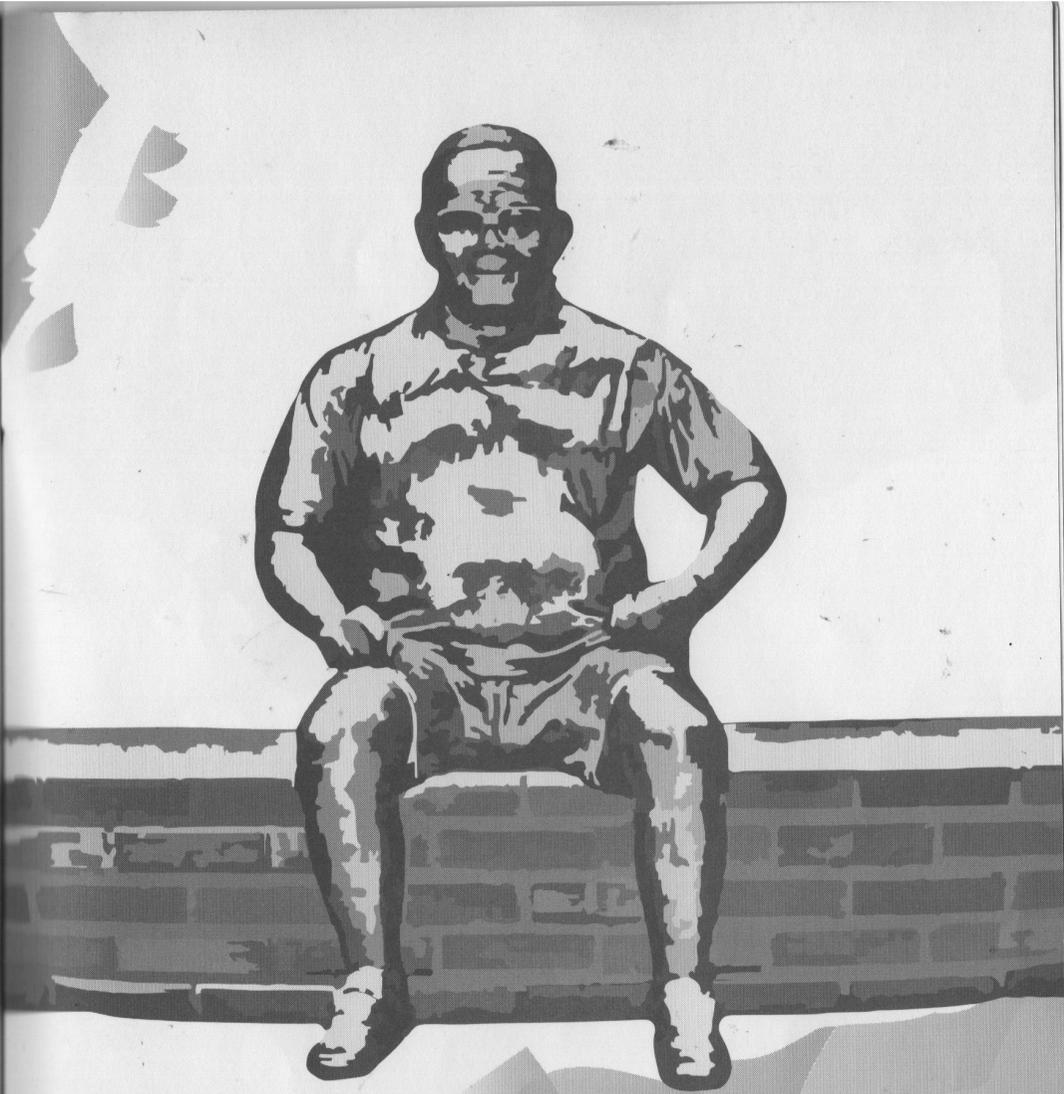
A meus filhos **Josiel Dias**, **Françoise Dias** e **Domingos Dias**, amor redobrado pelos netos, muitos netos que me deram.

A minha esposa Angela Nunes, mulher amada,
especial, carinhosa e paciente, que muitas vezes me
obrigou a dormir, diante do meu cansaço em frente ao
computador, esperando chegar a inspiração. A ela,
todo o meu carinho e o meu amor.

A meus filhos Josiel Dias, Francisco Bruno e
Domingos Dias, amor, dedicação, paciência, carinho,
atenção e respeito.

As palavras de Angela, através do secret, que
participou desta obra

Ao desenvolver o livro Capiberibe, que sabe
dar o valor devido à cultura, especialmente à literatura
brasileira, Obrigada em nome de todos os escritores.



SACACA

O MESTRE DAS PLANTAS
E REI DO CARNAVAL

